

O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER // DE RICARDO CORREIA

Sinopse

Neste espetáculo autobiográfico, Ricardo Correia traz de Londres as gravações de entrevistas que fez a emigrantes portugueses, histórias de pessoas de carne e osso que vivem diariamente numa sociedade e cultura com as quais não se identificam, experiências duras de luta pela sobrevivência, vazios que substituem o sentimento de pertença. A ideia de que a nova vaga de emigrantes portugueses qualificados é fruto da globalização e se concretiza em casos de sucesso cai por terra com os exemplos de pessoas que são empurradas para fora do seu país e para empregos que não refletem a sua formação académica.

Afinal a emigração de hoje não será tão diferente da emigração de outros tempos. Será apenas da Troika e da austeridade imposta nestes últimos anos a responsabilidade desta situação?

Que país é este que construímos e que não tem lugar para nós? Será ainda possível mudar o país em vez de mudar de país?

De histórias individuais, e por isso mesmo distintas, Ricardo Correia incorpora uma narração na primeira pessoa que reúne diferentes personagens num só actor. “O meu país é o que o mar não quer” cartografa as pistas de cada percurso e as provas documentais da existência física de cada testemunho.

(Fonte: <http://www.culturacentro.pt/evento.asp?id=2109>)

Ficha Técnica

Autoria: Ricardo Correia | **Companhia:** Casa da Esquina | **Encenação:** Ricardo Correia | **Ator(es):** Ricardo Correia | **Cenografia:** Filipa Malva | **Sonoplastia:** João Gaspar | **Desenho de luz:** Jonathan de Azevedo

Informações Adicionais

O projeto foi apresentado publicamente a 10 de Julho de 2013 em Londres na LISPA (London School of Performing Arts). Em 2014 foi desenvolvido e testado em residência no LAC (Lagos) em Agosto, e estreou no Festival de Teatro Cena Contemporânea em Matosinhos, estando 3 semanas em temporada em Coimbra na Casa da Esquina. A ideia deste espetáculo é que seja modular e que incorpore, ao longo da temporada, mais testemunhos para lançar um debate alargado sobre a emigração portuguesa qualificada nas últimas décadas. Pretende refletir sobre a importância da memória, da identidade e da arte como espaço de resistência.

RICARDO CORREIA

Diretor Artístico da Casa da Esquina. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian / LISPA 2013. Mestre em Teatro especialização em Encenação pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Professor Adjunto Convidado da cadeira de Interpretação e Projeto de Intervenção no curso de Teatro e Educação da ESEC /Coimbra.

CASA DA ESQUINA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Promoção de uma programação anual com o objetivo de criar um Pólo cultural de criação e experimentação em articulação com várias organizações e criadores nacionais e internacionais em torno do espaço da Casa e da Cidade.